

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 138 - 1/3

PRÁTICA PREVENTIVA DE CÂNCER DE PRÓSTATA ENTRE
PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPESantana, Vanessa Paes Barreto[1]
Campos, Maria Pontes de Aguiar[2]
Santos, Allan Dantas dos[3]
Mattos, Maria Claudia Tavares de[4]

O câncer de próstata é a sexta ocorrência mais freqüente de casos novos de neoplasia no mundo e a terceira causa de morte mais freqüente entre homens. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), Brasil (2005), foram confirmados 32.240 casos novos e 8.230 mortes por este câncer no ano de 2003. O crescimento da freqüência do câncer prostático, nos últimos anos, é explicado pelo aumento da longevidade da população, ao maior conhecimento dos leigos sobre as doenças da próstata e às constantes campanhas de identificação precoce através de métodos diagnósticos de triagem. De acordo com a Sociedade Americana de Cancerologia, para a detecção precoce desse câncer preconiza-se o toque retal e o PSA (Prostate Specific Antigen) sérico anuais a partir de 45 anos de idade. Em Brasil (2002), o Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomenda que o controle do câncer de próstata seja baseado em ações educativas voltadas à população masculina, alertando sobre sinais e sintomas iniciais do câncer. Dentro desse contexto, o presente estudo objetiva conhecer a prática preventiva de câncer de próstata entre os professores da Universidade Federal de Sergipe. Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, com caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados, iniciada após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe – CEP/UFS, ocorreu durante o período de agosto a outubro de 2005. A amostra compreendeu 54 professores efetivos (31% da população) do sexo masculino, com faixa etária acima de 45 anos de idade. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 17 perguntas abertas e fechadas. Os professores que aceitarem participar livremente da pesquisa eram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram analisados através de análise percentual simples proposto por Chizzotti (1995) utilizando o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) for Windows

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 138 - 2/3

11.5. A partir da análise dos dados, investigando-se algumas variáveis comportamentais, observou-se que os entrevistados não possuem uma dieta adequada de prevenção para este tipo de câncer, visto que referiram ter uma alimentação rica em gorduras, pobre em frutas, entre outros alimentos considerados de risco para câncer de próstata. Quanto à prática de atividade física apenas 33,3% dos sujeitos são ativos. Com relação a variável tabagismo, 83,3% referiram não terem o hábito de fumar e 79,6% realizam o exame preventivo de câncer de próstata regularmente, sendo o principal elemento influenciador para a realização do exame o aspecto preventivo para 60,4% da amostra. A maioria, ou seja, 72,7% justificou que não realiza o exame por falta de tempo. Quanto à existência de casos deste tipo de câncer na família, 29,7% dos entrevistados relataram possuírem parentes de primeiro e segundo grau, com história de câncer de próstata. Conclui-se, portanto que os professores, elite intelectual da nossa sociedade, apresentaram um resultado insatisfatório no que diz respeito à educação alimentar e a prática regular de atividades físicas, porém, apresentam um ótimo resultado no diz respeito ao hábito de fumar e a realização anual de exames para a prevenção do câncer de próstata.

Descritores: Câncer; Próstata; Prevenção.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Incidência do Câncer no Brasil, 2005**. Rio de Janeiro: INCA, 2005. < Disponível em : www.inca.gov.br/estimativa/2005/base.asp. >Acessado em 15/01/2005

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Programa Nacional de Controle de Câncer da Próstata: documento de consenso**. Rio de Janeiro: INCA, 2002. 26p.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995. 165p.

MIRANDA, P.S.C.; et al. **Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da Faculdade de Medicina – UFMG**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 50 (3), p.272-275, 2004.

WALSH, Patrick C. **Doenças da próstata: um guia para homens e mulheres que os amam**, 1º edição, Livraria Martins Fontes Editora, São Paulo, 1998. 420 p.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 138 - 3/3

Notas de Rodapé

2 e 4 Profª Adjuntas Doutorandas em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Endereço: Av. Hermes Fontes 2022, Ed. Jacarandá ap 703, Grageru, Aracaju/SE – Fone: (79) 3231095-mapacampos@ufs.br e mctm@ufs.br

1 e 3 Enfermeiros Assistenciais, especialistas em Saúde Pública. Endereço: Rua Clara Almeida, 406, Cond Jardim de Luxemburgo, Ed Ardenas, ap 302, Pereira Lobo, Aracaju/SE – Fone: (79)3222-0279 – allanufs@hotmail.com;